

KADIDJA FERNANDES/AT



O EDUCADOR OSMAR DOMINGOS, a Irmã Dalila Caetano e as crianças do Orfanato Cristo Rei: projeto tem o objetivo de oferecer às crianças mais uma oportunidade de aprendizado

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SÃO FRANCISCO

Aluno vira professor e dá lição de vida

Osmar Domingos fugiu de casa aos 7 anos, mas encontrou em orfanato oportunidade de mudar de vida. Hoje ensina futsal e handebol

Thainná Karina

Ele superou inúmeros obstáculos na vida e com determinação, disciplina e humildade se tornou um exemplo não só para crianças e adolescentes do bairro São Francisco, em Cariacica, mas para toda a comunidade.

Osmar Domingos de Souza, 38 anos, foi aluno do antigo Orfanato Cristo Rei e, hoje, dá aulas na nova estrutura que leva o nome de Obra Social Cristo Rei. No local, são atendidas 140 crianças, de 4 a 14

anos, em situação de alto risco.

Ele, que acabou de se formar no curso de Educação Física, chegou ao orfanato aos 9 anos. Aos 18, começou a trabalhar no projeto como educador social.

“Saí de casa aos 7 anos para morar na rua. Como não tinha um bom relacionamento com meu primeiro padrasto, fugi. Minha mãe foi atrás de mim, mas eu estava decidido a não voltar”, relembrou.

Segundo Osmar, um casal o encontrou na rua e perguntou se ele queria morar no orfanato, e ele aceitou imediatamente.

“Mas como não estava acostumado com a disciplina, na primeira semana fugi. Porém, o mesmo casal foi atrás de mim e me convenceu a retornar.”

Osmar contou que ao chegar ao orfanato, a Irmã Marcelina, que na época dirigia a instituição, disse que seria sua “última chance”.

“Como queria muito ser protegi-

do e ter um local para dormir e comer, decidi ficar. Aos 10 anos, entrei para a 1ª série. Hoje, sou formado, casado e tenho um filho de 1 ano, o Osmar Júnior”, disse emocionado.

O professor, além de ensinar esporte na Obra Social Cristo Rei, à noite, dá aulas gratuitas de futsal e handebol na comunidade. “O orfanato e o esporte mudaram minha vida. Hoje, ofereço o melhor que tenho aos moradores da região.”

ATIVIDADES

À frente da Obra Social Cristo Rei há 12 anos, a Irmã Dalila, 71, e 30 funcionários (voluntários e contratados), oferecem aulas gratuitas de informática, música, artesanato, esporte e reforço escolar para crianças em risco social no bairro.

O projeto, que vive de doações, tem o objetivo de oferecer às crianças mais uma oportunidade de aprendizado no contraturno escolar.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Divisão em 400 lotes

- > **SÃO FRANCISCO** surgiu de um loteamento feito por Idelio Bonadimam, que era dono de uma imobiliária.
- > **ELE ERA** devoto de São Francisco de Assis, por isso batizou o bairro com o nome do santo.
- > **A ÁREA** foi comprada em 1964 e dividida em 400 lotes.
- > **NAQUELA** época, havia muitas dificuldades em relação à infraestrutura, como falta de água encanada, energia elétrica e pavimentação.
- > **AS PRIMEIRAS** vias a receberem pavimentação no bairro foram a rua Gilda Batista Bonadimam e a avenida João Bonadimam. A rede de esgoto foi feita na década de 90.
- > **O COMÉRCIO** começou a se desenvolver em meados da década de 80.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de São Francisco, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

ANTONIO MOREIRA/AT



VALDIR Hertel: frutas e verduras

Fundador do primeiro comércio no bairro

Um dos moradores e comerciantes mais antigos de São Francisco é Valdir Hertel, 65. Ele chegou à região em 1970, e há 26 anos começou a vender frutas e verduras na garagem de casa junto da mulher e dos quatro filhos, até abrir o primeiro supermercado. Atualmente, dois dos filhos estão à frente dos negócios.

“Hoje, gosto de jogar dominó junto com os amigos no bairro. Mas, quando os filhos precisam, ajudo nos negócios”, disse.

KADIDJA FERNANDES/AT



SEDRONILHA vive com a família

Ela não troca o bairro por nenhum outro

Há 44 anos, Sedronilha Xavier de Carvalho, 83, deixou a cidade que nasceu, Domingos Martins, para morar em Campo Grande, Cariacica. O objetivo era dar estudos para as quatro filhas. Em 1990, foi morar numa chácara em São Francisco e até hoje vive no bairro rodeada das filhas e netos.

“Quando cheguei à região, eram poucos moradores e lojas comerciais. Hoje está bem diferente. Tudo o que preciso, encontro no bairro. Temos praça, ônibus, muitos vizinhos. É muito bom morar aqui. Não troco São Francisco por bairro nenhum”, disse.